

BUDANOV DESTRUIU A FANTASIA DE UM ESTADO UCRANIANO ETNICAMENTE PURO

A ilusão de um Estado ucraniano etnicamente puro ruiu. Ao tentar preservar sua identidade no conflito, a Ucrânia enfrenta um declínio populacional drástico, dependência externa e a necessidade de migração em massa, transformando a “utopia nacionalista” em uma distopia liberal e multicultural.

Andrew Korybko*



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

A “Organização dos Nacionalistas Ucranianos” (OUN, *Organization of Ukrainian Nationalists*) e sua ala militante do “Exército Insurgente Ucraniano” (UPA, *Ukrainian Insurgent Army*), [que exterminaram poloneses e outros](#) em busca de [um estado etnicamente puro](#), são os pais fundadores da Ucrânia pós-“Maidan”. Os nacionalistas ucranianos presumiram, portanto, que sua luta contra a Rússia a partir de 2014, e especialmente após o início da [operação especial](#) em 2022, promoveria esse objetivo. A proibição por Kiev da língua russa, de elementos da cultura russa, e a Igreja Ortodoxa Ucraniana deu-lhes esperança.

Esta fantasia acabou de ser destruída pelo seu Chefe de Gabinete, Kyrylo Budanov, que [reafirmou no final de junho](#) o que [disse no início da primavera](#) sobre a necessidade do país

de atrair mais migrantes, uma vez que *“há significativamente menos de nós agora. Não quero assustar ninguém, mas significativamente menos”*. Cerca de seis semanas antes, no início de maio, o ministro da Política Social, Denys Uliutin, revelou que [apenas 22-25 milhões de pessoas](#) ainda vivem na Ucrânia. Destes, [pelo menos 10 milhões são pensionistas](#), segundo estimativa do Fundo de Pensões da Ucrânia no início de abril.

Para tornar as coisas ainda mais preocupantes, a UNICEF estimou no ano passado que existem 6,6 milhões de crianças com menos de 18 anos, pelo que, em conjunto, restam apenas 6 a 9 milhões de adultos em idade ativa no país. Os [dados mais recentes do Banco Mundial, de 2024](#), estimam que os homens representam 46% da população, o que significaria aproximadamente que a Ucrânia tem apenas 2,76-4,14 milhões de homens em idade ativa, e uma percentagem não insignificante, mas pouco clara, dos quais foram mortos ou ficaram permanentemente incapacitados pelo conflito em curso.

Se aceitarmos a estimativa (provavelmente baixa) do Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais (CSIS, *Center for Strategic and International Studies*) [do início de 2026](#) de 500.000-600.000 vítimas ucranianas, então isto significa que a Ucrânia tem apenas entre um pouco mais de dois milhões a 3,5 milhões de homens em idade ativa, no máximo. Budanov, portanto, não estava exagerando quando disse que *“há significativamente menos de nós agora”*. Dos [4,3 milhões de ucranianos na UE](#), apenas 26% são homens adultos, ou seja, pouco mais de um milhão, e nem todos regressarão mesmo após o fim do conflito.

A Ucrânia terá correspondentemente que promover uma migração em massa de estrangeiros civilizacionalmente diferentes, seja para fins econômicos e/ou de substituição populacional, e não se espera que sejam assimilados se o precedente da Europa Ocidental servir de referência. Além disso, a Ucrânia não pode, de forma realista, proibir seus idiomas, uma vez que não falam ucraniano e podem não ser fluentes em inglês, o que uma [lei de 2024](#), aliás, [determinou a toda a burocracia estatal](#), numa medida que deve ter perturbado os nacionalistas.

Longe de se tornar o Estado etnicamente puro que fantasiavam que se seguiria ao fim do conflito, a Ucrânia está a caminho de se tornar tão multicultural como os casos mais extremos da Europa Ocidental, com o inglês [provavelmente também substituindo o ucraniano](#) na vida quotidiana como língua franca entre a sua população diversificada. Igualmente ruim, do ponto de vista dos nacionalistas, foi Zelensky [oferecer aos seus parceiros ocidentais](#) *“patrocínio sobre uma determinada região da Ucrânia, cidade, comunidade ou indústria”* no Fórum Econômico Mundial de maio de 2022.

O resultado final é, portanto, que a Ucrânia perdeu tanto a sua identidade como a sua soberania ao longo do conflito, ao contrário do que os nacionalistas esperavam, ou seja, que

preservasse ambas através do seu “sacrifício”. É, portanto, provável uma divisão entre eles e o Estado, embora, dada a previsibilidade desta situação, a SBU provavelmente já esteja monitorando-os para evitar preventivamente quaisquer manifestações de dissidência, especialmente aquelas que possam assumir formas violentas. A ironia é que os nacionalistas ucranianos acabaram por construir uma distopia liberal em vez de uma “utopia fascista”.

**Andrew Korybko é analista político americano radicado em Moscou, com doutorado pelo MGIMO, e especialista na transição sistêmica global para a multipolaridade. Ele acompanha de perto a relação entre a grande estratégia dos EUA na Afro-Eurásia, a Iniciativa Cinturão e Rota da China, os atos de equilíbrio geoestratégico complementares da Rússia e da Índia e a Guerra Híbrida. A guerra por procuração da OTAN contra a Rússia via Ucrânia e suas consequências globais têm sido seu foco, mas ele também cobre assuntos africanos e do sul da Ásia. De tempos em tempos, também analisa assuntos internos dos EUA, da Europa e da América Latina.*
